

EFEITOS DE SENTIDO SOBRE A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO MISSIONEIRO

CARLINE MAGALHÃES^{1,2*} CAROLINE MALLMANN SCHNEIDERS^{2,3}

1 Introdução

O presente subprojeto tem como interesse refletir sobre os efeitos de sentido em torno da constituição do sujeito missioneiro. Interessa-nos, dessa forma, compreender o modo como a designação ‘missioneiro’ produz sentidos no contexto específico da região das Missões/RS, tendo em vista que esta é marcada historicamente pelo contexto das reduções jesuíticas. Para tanto, partimos da análise de dicionários regionalistas, a fim de compreender como o verbete ‘missioneiro’ significa nesse espaço de produção de conhecimento, fazendo rememorar/comemorar determinados sentidos e dizeres acerca da constituição do sujeito missioneiro.

2 Objetivos

Nossa pesquisa teve como objetivo geral compreender como a designação ‘missioneiro’ produz sentidos no contexto específico da região das Missões/RS. Para tanto, foram definidos alguns objetivos específicos, como: explicitar as condições de produção da designação ‘missioneiro’; entender de que modo o discurso analisado é determinado histórica e ideologicamente; e analisar como a constituição do sujeito missioneiro comemora e rememora determinada história e memória acerca da região das Missões/RS. Para que estes sejam alcançados, partimos da análise do verbete ‘missioneiro’ em dicionários regionalistas.

3 Metodologia

Essa pesquisa está vinculada aos pressupostos teóricos da Análise de Discurso materialista articulada com a História das Ideias Linguísticas. Por meio desse dispositivo teórico e metodológico, refletimos acerca do modo como o imaginário sobre o sujeito

1 Graduanda de Letras Português e Espanhol - Licenciatura, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Cerro Largo. Contato: carline.magalhaes@estudante.uffs.edu.br

2 Grupo de Pesquisa: Língua(gem), discurso e subjetividade (UFFS).

3 Orientadora: Doutora em Letras, área de concentração: Estudos Linguísticos, pela Universidade de Santa Maria (UFSM). Professora adjunta de Língua Portuguesa e Linguística do Curso de Licenciatura Português e Espanhol na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS – *Campus* Cerro Largo/RS). Contato: caroline.schneiders@uffs.edu.br

missioneiro se constitui e mobilizamos conceitos, como: discurso, memória, historicidade e ideologia. Os dicionários regionalistas tomados como objeto de análise são: *Dicionário de Regionalismos do Rio Grande do Sul*, de autoria dos irmãos Zeno e Rui Cardoso Nunes, de 1984 e, *Dicionário Gaúcho Brasileiro*, de autoria de Batista Bossle, de 2003. Assim, partimos da análise do verbete ‘missioneiro’ nesses dicionários regionalistas, mas observamos a pertinência de ampliar nosso olhar para outros dicionários, como: *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*, publicado em 2000, e o *Diccionario de la Lengua Española*, da Real Academia Española. A partir desses dicionários, centramos nossa discussão em torno do verbete ‘missioneiro’, a fim de compreender os efeitos de sentido produzidos nesse espaço de produção de conhecimento.

4 Resultados e Discussão

De acordo com o viés discursivo, não há sujeito sem discurso, tampouco há discurso sem ideologia, um depende do outro, sendo uma relação intrínseca. O discurso tem um processo de produção dividido em três etapas: a constituição, a formulação e a circulação. Conforme Orlandi, é na formulação que a linguagem é atualizada e que o sentido toma corpo e, junto do sentido, o sujeito constitui-se, sendo assim: “sujeito e sentido constituindo-se ao mesmo tempo têm sua corporalidade articulada no encontro da materialidade da língua com a materialidade da história” (Orlandi, 2022, p. 14).

Neste viés, a língua se inscreve na história para que haja sentido e “a discursividade é justamente a inscrição dos efeitos da língua na história” (Orlandi, 2022, p. 24), assim, ao trabalhar o texto e vendo na opacidade do mesmo o político, o simbólico e o ideológico, há a inscrição da língua na história para que ela signifique, o “fora” do discurso o determinando por “dentro”.

Tendo em vista que essa pesquisa mobiliza dicionários como objeto de análise, tomamos este como discurso lexicográfico, para isso, “concentramos nossa atenção nas relações intertextuais e interdiscursivas que resultam na produção do efeito de completude”. Desse modo, “consideramos assim não a função, mas o funcionamento do dicionário na relação do sujeito com a língua, incluindo sua relação com a memória discursiva” (Orlandi, 2002, p. 103).

De acordo com Nunes (2006, p. 11), o dicionário é “um dos lugares que sustentam as

evidências dos sentidos, funcionando como um instrumento de estabilização de discursos”, que constitui “um material interessante para se observar os modos de dizer de uma sociedade e os discursos em circulação em certas conjunturas históricas”. Segundo Nunes (2020), o estudo discursivo dos dicionários facilita a compreensão do discurso em circulação, já que este instrumento linguístico serve como um observatório dos diferentes sentidos contidos nas palavras, que rememoram outras épocas - por meio da repetição, da polissemia etc.

Acerca do dicionário, Auroux (2009) diz que este se trata de um instrumento linguístico relacionado às normas e conjunturas que hegemonizaram um bem falar e bem escrever, conseqüentemente. Para a perspectiva da Análise de Discurso, o dicionário é um discurso, pelo fato de que, produzidos sob determinadas condições, são textos cujo processo de produção se vincula a uma certa rede de memória diante da língua. Em concordância com Orlandi (2002, p. 103), o dicionário é “um objeto histórico e de representação da relação do falante com sua língua, na necessidade de um imaginário de unidade da língua nacional”.

Conforme Nunes (2006), a memória do dicionário é uma memória institucionalizada e, pelo texto do dicionário ou fragmentos dele, como um verbete, por exemplo, a memória é transferida de uma língua a outra, de um país a outro, de uma instituição a outra, e a cada vez é reconfigurada, esquecida, reorganizada, silenciada etc. Assim, o dicionário é um espaço de memória discursiva e a elaboração do mesmo “consiste em um trabalho sobre o já-dito, um trabalho de seleção, reformulação, retomada, ruptura, etc.” (Nunes, 2006, p. 24)

Para o desenvolvimento analítico, mobilizamos os dicionários regionalistas *Dicionário de Regionalismos do Rio Grande do Sul* e *Dicionário Gaúcho Brasileiro*, além do *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* e do *Diccionario de la Lengua Española* e, a partir destes, delimitamos, como nosso *corpus* de análise, o verbete *missioneiro*.

Dicionário de Regionalismos do Rio Grande do Sul	Dicionário Gaúcho Brasileiro	Diccionario de la Lengua Española - RAE.la	Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa
MISSIONEIRO , s. e adj. Indígena das antigas missões jesuíticas. Habitante da região Missioneira do Estado. Relativo às Missões. Missioneiro, aquele que realiza missões.	MISSIONEIRO , <i>adj.</i> 1. Relativo às antigas missões jesuíticas. 2. Relativo à região em que se localizavam os Sete Povos das Missões (<i>V. Missões</i>). <i>S.m.</i> 3. Indígena das antigas missões jesuíticas. 4. O natural ou	misionero ² , <i>ra</i> 1. <i>adj.</i> Natural de Misiones, provincia de la Argentina. U. t. c. s. 2. <i>adj.</i> Natural de Misiones, departamento del Paraguay. U. t. c. s.	missioneiro <i>adj. s.m.</i> (1899) relativo às antigas missões jesuíticas do Uruguai e do Rio Grande do Sul, ou o que é natural ou habitante das localidades onde elas estavam situadas ☺ ETIM <i>missão</i> sob a f.

	habitante da região missioneira do Estado. 5. Missionário que realiza missões. (Do cast. plat. <i>misionero</i> .)	3. adj. Pertencente o relativo a Misiones o a los misioneros .	rad. <i>mission-</i> + <i>-eiro</i> .
--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------

No *Dicionário de Regionalismos*, o verbete inicia dando destaque ao indígena, já com a referência espacial e temporal às antigas missões jesuíticas, que, como sabemos, ocorreram tanto no Brasil, quanto na Argentina e no Paraguai. Em seguida, temos menção ao habitante da região, que se diferencia do indígena e, então, aquele relativo às Missões. Temos o indígena, o habitante e o relativo a. Por fim, o missionário como sinônimo de missioneiro.

No *Dicionário Gaúcho Brasileiro*, muito se repete. O que se difere é a menção que especifica as Missões como a dos Sete Povos das Missões, além de adicionar o natural da região ao habitante, indígena e relativo à. Mas por que é natural das Missões se o habitante, ou seja, o indígena, é anterior à instalação delas? A identidade cultural do indígena é apagada em prol da designação do habitante posterior da região. Temos aqui o chamado efeito colonizador, que acontece quando, ao se referir ao indígena como vinculado às missões, apaga a especificidade cultural e linguística dele. Dessa maneira, ele deixa de ser membro de uma tribo específica e passa a ser apenas mais um membro do genérico indígena vinculado às missões.

Ou seja, é o costumeiro a se acontecer em ambientes colonizados, onde a fala do colonizador sobrepõe-se sobre a do colonizado, por decorrência da língua majoritariamente utilizada, nesse caso, o português. Ao final do verbete, temos a etimologia da palavra, que se origina do castelhano platino *misionero*.

A definição de tal verbete, no *Diccionario de la Lengua Española*, da *Real Academia Española*, faz relação do natural da região, junto da referência geográfica à província de Misiones, na Argentina, bem como ao *departamento* de Misiones no Paraguai. Por fim, tem-se a adição de pertencente ou relativo à ao natural.

Por último, no *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*, não temos a menção do indígena, apenas relativo, natural ou habitante da região. Além disso, o verbete cita o passado semelhante do Uruguai com relação às Missões, mas deixando de lado este aspecto do Paraguai e Argentina, que são citados pelo dicionário de língua espanhola.

Observamos algumas regularidades nos verbetes, como o fato de que o missioneiro é habitante da região das Missões do estado, diretamente afetado pelo passado altamente permeado por acontecimentos históricos, que são constitutivos da cultura do local. O missioneiro recebe esta designação além do nome de gaúcho. Isto também ocorre no verbebo em espanhol, já que o missioneiro, assim como as Missões, ultrapassa fronteiras.

5 Conclusão

Podemos compreender, a partir da reflexão empreendida, que o gaúcho das Missões é, antes de tudo, missioneiro. Por meio da memória discursiva, que se refere ao conjunto de dizeres já ditos e esquecidos que determinam o que dizemos, compreendemos como certa ideologia, que se coloca como dominante, ressoa nos verbetes, onde o habitante só recebe a designação missioneiro após a colonização, sendo que este já estava aqui e sob nomes de diferentes etnias, com idiomas e costumes próprios, mas que foram suprimidos em prol da cultura dos colonizadores. Segundo Nunes (2006, p. 24), o dicionário é um espaço de memória discursiva e a elaboração deste espaço é um trabalho sobre o já-dito, que consiste em seleção, reformulação, retomada etc. A partir dos dicionários, podemos observar a história e a memória contida nos verbetes, esta que é institucionalizada e transferida por meio dos textos e fragmentos encontrados nos dicionários. O dicionário regionalista funciona como um objeto histórico e ideológico e, por meio do contexto de produção destes, podemos analisar a sociedade, já que, segundo Petri (2012), ele funciona como um lugar de referência e de preservação do passado de glórias.

Referências Bibliográficas

- AUROUX, S. **A revolução tecnológica da gramatização**. SP: Editora da Unicamp, 2009.
- MARIANI, Bethania. **Colonização Linguística**. São Paulo: Pontes Editora, 2004.
- NUNES, H. José. **Dicionários no Brasil**. São Paulo: Pontes Editora, 2006.
- ORLANDI, Eni. **Discurso e Texto: formulação e circulação dos sentidos**. São Paulo: Pontes Editora, 2022.
- ORLANDI, P. Eni. **Língua e conhecimento linguístico**. São Paulo: Cortez Editora, 2002.
- PETRI, Verli. GRAMATIZAÇÃO DAS LÍNGUAS E INSTRUMENTOS LINGÜÍSTICOS: A ESPECIFICIDADE DO DICIONÁRIO REGIONALISTA. **Línguas e Instrumentos Linguísticos**, v. 29, p. 23-37, 2012.
- Palavras-chave:** Dicionário; sujeito; missioneiro; memória, história.
- Nº de Registro no sistema Prisma:** PES -2023-0403
- Financiamento:** Bolsista PIBIC/UFFS